

Revista **a** EVOLUÇÃO



**Percebi a força do teatro
com as crianças...**

Alexandre Gatti



Filada à:
**ABEC
BRASIL**
Associação Brasileira de Estudos Científicos



INTERNATIONAL
SERIAL
NUMBER
02675-2573



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateauneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateauneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateauneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado
Vilma Maria da Silva

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 54 (ago. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 182 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.54

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

7 DESTAQUE

ALEXANDRE GATTI

10 POIESIS

J. Witon

ARTIGOS



SUMÁRIO

1. A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE	11
2. A RELIGIÃO NA ESCOLA PÚBLICA: UM DESAFIO PARA A DEMOCRACIA ANTONIO RAIMUNDO PEREIRA MEDRADO	19
3. EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA COMO ALIADAS PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	25
4. AS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E BENEFÍCIOS FRANCINEUMA DE LIMA	31
5. INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	37
6. O DIREITO DE ACESSO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA HERBERT MADEIRA MENDES	43
7. TRABALHANDO AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAINA PEREIRA DE SOUZA	55
8. PSICOMOTRICIDADE VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	61
9. O IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	67
10. GESTÃO ESCOLAR E A COMPLEXIDADE ADMINISTRATIVA DA ADMINISTRAÇÃO MARIA APARECIDA DA SILVA	73
11. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA ALIMENTAR E NA CONCEPÇÃO DE ALIMENTAÇÃO DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO: ANÁLISE HISTÓRICA MARIA DE FÁTIMA DE BRUM CAVALHEIRO	79
12. ARTICULAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA	89
13. PROPOSTA DE ACTIVIDADES DIDÁCTICAS PARA A PROMOÇÃO DAS "ARTES PLÁSTICAS" NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 20 "AUGUSTO NGANGULA" EM NDALATANDO MÁRIO ANTÓNIO TULUMBA	95
14. A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NELSON MARCOS CORREIA PEDRO	109
15. O PAPEL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO POTÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES NO CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO – CEU DE ARICANDUVA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO ROSELI MARCELLI SANTOS DE CARVALHO	115
16. ENSINO HÍBRIDO: MODELOS, DESAFIOS E BENEFÍCIOS ROSINALVA DE SOUZA LEMES	131
17. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM TRAÇO CULTURAL SILVIA HARUE YOGUI	137
18. CONFLITOS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA SOBRE A SEXUALIDADE SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	143
19. MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NOS ALUNOS DA 6ª CLASSE NA PROVÍNCIA DO UÍGE TAVARES DOS SANTOS MUHONGO	151
20. AS DIFICULDADES DE CRIANÇAS HIPERATIVAS E AS INTERVENÇÕES DOCENTES VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	159
21. IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM WILDER DALA QUINJANGO	165
22. O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E A PSICANÁLISE WIVIAN LINARES DE SOUZA	171

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E A PSICANÁLISE

WIVIAN LINARES DE SOUZA¹

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo refletir a respeito da psicanálise e o desenvolvimento da personalidade. Freud concebeu o desenvolvimento da personalidade a partir do conceito da libido. Libido é um conceito biológico que significa energia que está à disposição dos impulsos de vida ou sexuais. Justifica-se o tema por perceber que naturalmente, a pessoa cresce e se desenvolve à custa dos impulsos construtivos, os quais necessitam de objetos do mundo externo para sua satisfação. Os diversos estágios diferenciam-se pelo tipo de objeto ao qual a energia do impulso está dirigida. Nos primeiros anos de vida, entretanto, o objeto da libido reside no próprio indivíduo. Neste sentido, fala-se de libido narcisista. À medida que os impulsos vão buscando seus objetos no mundo externo, a libido narcisista vai se transformando na libido objetual. Quanto maior a libido objetual mais maduro e socializado será o indivíduo. O desenvolvimento da personalidade ocorre em sete fases: oral, anal, fálica, latência, adolescência, maturidade e velhice. Em cada fase, a pessoa deve aprender a resolver certos problemas específicos, originados do próprio crescimento físico e da interação com o meio. A metodologia baseada para elaboração é de cunho bibliográfico, com a corroboração de autores que denotam a respeito do tema em questão.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Personalidade; Psicanálise.

INTRODUÇÃO

No decorrer das fases de desenvolvimento a pessoa expressa seus impulsos ou suas necessidades básicas dentro de moldes que visam preservar a continuação da cultura. Serão citadas apenas quatro fases:

Na fase oral, que corresponde ao primeiro ano de vida, a libido está centrada na porção superior do trato digestivo e seus impulsos são de autopreservação, sua necessidade é alimentação.

Na fase anal, que corresponde ao segundo e terceiro ano de vida, a energia libidinoso, concentram-se na atividade anal e é reforçada pelas exigências dos pais quanto ao controle dos esfínteres.

Na fase fálica, corresponde ao período que vai dos três aos cinco anos, o interesse libidinoso dirige-se para os órgãos genitais, iniciando-se a masturbação infantil. Nesta fase, a criança passa pela experiência de seu desenvolvimento psicológico, que é o complexo de Édipo. A resolução satisfatória deste problema predisporá a criança a sair definitivamente de seu narcisismo e buscar a satisfação de seus impulsos nos objetos do mundo externo e fora da família.

No período de latência aparentemente os impulsos do Id são relegados a um segundo plano em função do desenvolvimento intelectual. A criança entra para a escola e seus interesses concentram-se nos estudos.

¹ E-mail: wivianls@gmail.com

Licenciatura em Pedagogia, pela Unisantanna, Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Educacional, pela Uninove. Pós-graduação em Libras, pela FMU. Pós- Graduação em Neuropsicologia, pela Fameesp. Licenciatura em Ed. Física, pela Uninove. Bacharelado em Ed. Física, pela Uninove. Pós-graduação em Ludopedagogia, pela Faculdade Campos Elíseos. Professora de Educação Infantil e Fundamental I desde 2017, na Prefeitura Municipal de São Paulo.

O sucesso na superação de cada obstáculo proverá o indivíduo com mais confiança, independência e integridade. Quando isto ocorre há uma progressão no desenvolvimento. Observamos que nem sempre as condições são favoráveis para esta progressão, talvez por fatores constitucionais do próprios meios, certos indivíduos não conseguem ultrapassar adequadamente certa fase, detendo aí seu desenvolvimento. As fixações são consequentes a duas causas principais: 1) excessiva gratificação das necessidades próprias da fase, determinando uma resistência à passagem para a fase seguinte; 2) excessiva frustração das necessidades próprias da fase, levando a uma interminável busca de gratificação.

Alguns indivíduos conseguem passar de um estágio para o outro, porém ao enfrentar problemas de maior dificuldade, falham e retornam a um estágio anterior onde se sentiam mais seguros e gratificados. Assim, não conseguindo satisfação das necessidades de uma determinada fase, devido aos obstáculos que não conseguem ultrapassar a pessoa regride. É óbvio que para haver regressão a uma determinada fase deve ter havido nesta, um certo grau de fixação. Fixação e regressão são complementares. Quanto mais intensa for a fixação mais facilmente haverá regressão diante de novos obstáculos. Exemplo: Três amigos tiveram destinos diferentes quanto a realização matrimonial: o primeiro teve uma mãe afetuosa e firme que sempre foi capaz de ajudar o filho a enfrentar com coragem as dificuldades da vida – aos 21 anos se apaixonou, depois de 2 anos veio a se casar e viveram felizes (progressão); o segundo teve uma mãe exagerada no cuidado do filho, excessivamente indulgente e preocupada em satisfazer-lhe seus mínimos desejos – casou-se aos 30 anos, com uma mulher que se revelou após o casamento ser muito independente exigindo atitudes semelhantes do marido, após algum tempo o casamento fracassou, voltando para a casa da mãe (regressão) e o terceiro sentia que nunca recebera tanto amor e compreensão em sua casa e vivia na esperança que o seu

progresso profissional o tornasse mais querido pelos pais, assim motivado, deixou de procurar fora do lar alguém que o ajudasse a realizar-se afetivamente e permaneceu solteiro (fixação). (GRUNSPUN, 1995)

A FASE ORAL

Para nascer o feto precisa deixar a segurança e a proteção do útero materno e enfrentar os estímulos do mundo externo. A mudança de ambiente implica em grandes reajustamentos psicofisiológicos. O pequeno organismo tem que suportar de uma só vez, uma série de alterações internas como o funcionamento dos pulmões, mudanças na circulação do sangue, obtenção ativa de alimento pela sucção, adaptações à temperatura externa, à luz, ao som, etc.

Otto Rank, baseando-se em suas experiências clínicas, afirma que o nascimento constitui um trauma com o qual o indivíduo jamais se reconcilia. Muitas pessoas que não se adaptam às exigências do mundo externo parecem procurar a vida toda reconstruir simbolicamente as condições da vida intrauterina. O grau de sucesso na experiência do nascimento contribui fortemente na impressão que o indivíduo terá da vida. Naturalmente a impressão não é algo consciente mas um registro na personalidade o qual poderá fundamentar os tipos de reações às experiências futuras. O nascimento constitui a primeira reação de separação das muitas que virão a sofrer durante seu desenvolvimento. A separação do feto do organismo da mãe será mais ou menos traumática, dependendo das condições pré-natais. Na verdade as relações do indivíduo com o meio já existem antes dele vir ao mundo. As condições da gestação e o equilíbrio biopsíquico da futura mãe poderão predispor favorável ou desfavoravelmente o desenvolvimento do feto e o seu nascimento.

A observação clínica tem evidenciado que o feto não está totalmente isolado no útero e protegido das perturbações físicas ou psíquicas da mãe. No qual, problemas emocionais da

mulher grávida ou sua exposição a um excesso de estímulos ambientais poderão afetar o curso da gravidez e o feto. Há evidências de recém-nascidos de mães perturbadas tendem a ser imperativos aos estímulos e a ter maior labilidade fisiológica com distúrbios gastrointestinais. Tais características da criança podem ou não ser reforçadas após o nascimento, dependendo da continuação das perturbações maternas nas suas atitudes para com o filho. As próprias condições do parto podem também ser decisivas no futuro desenvolvimento da criança. Como o medo da dor do parto, a posição do feto e outros fatores que dificultam o trabalho de parto, bem com o uso inadequado de anestésicos ou inabilidade do parteiro, tudo isto levando ao sofrimento fetal, no qual levará predisposições a perturbações sérias no posterior desenvolvimento da criança. Há indivíduos que se recusam a crescer, porém, casos de fetos que não conseguem se desenvolver ou nascem facilmente. A angústia do desligamento aparecerá mais tarde nas diversas fases de desenvolvimento. Desde os primeiros anos de vida o comportamento materno exerce influência na formação da personalidade da criança, mesmo sem o uso da comunicação verbal. A mãe ao expressar gestos e sentimentos em relação ao filho poderá provocar resposta de prazer e desprazer no organismo infantil e isto terá um efeito duradouro na sua concepção da realidade. Às vezes o nascimento de um filho vem satisfazer necessidades neuróticas da mãe ao preencher o vazio resultante de sentimentos de solidão, mais tarde poderá resultar ao impedir a independência daquele, a mãe com medo de ficar só obtém gestações contínuas. A criança ao nascer tem extrema fragilidade, falta de controle dos processos fisiológicos, a expressão indefinida das emoções, a imaturidade das funções sensoriais e motoras, tudo isto demanda uma grande quantidade de habilidade, paciência e cuidados maternos são extremamente importantes. Nesta fase seus impulsos são satisfeitos principalmente na área da boca, esôfago e estômago. O libido está intimamente associada ao processo da alimentação. A

alimentação é a incorporação do material nutritivo mais o contato e calor humano providos da figura materna, isto é, o afeto acompanha a dieta. A única fonte de satisfação da criança são as atitudes da mãe, assim criará configurações do mundo em termos orais utilizando os mecanismos de introjeção e projeção. Se o seio for gratificador é introjetada a expectativa futura do mundo em termos projetivos serão otimistas, Se o seio for frustrador é introjetada e as expectativas futuras do mundo em termos projetivos serão pessimistas. A mamadeira é dada de forma semelhante ao oferecimento do seio, respeitando os horários, à posição no colo, à ternura, o calor, o fluxo de leite, assim, não haverá diferença. O seio pode ser substituído por outros objetos como a chupeta ou o polegar, não como função nutritiva, mas como objeto de satisfação para obtenção de segurança, proteção e tranquilidade. O seio que cumpre sua finalidade de maneira satisfatória torna-se um objeto bom, mas o que não satisfaz será um objeto mau, com o qual a criança tende a se defender pela recusa a sugar, pelo virar a cabeça ou pelo vômito. Ao ser oferecido para a criança em momentos que não coincidem com a chegada da fome. Há mães que obedecem cegamente as recomendações do pediatra, quanto a horários sem estar atenta ao ritmo próprio da criança. Se for tarde demais gerará uma frustração. Uns aleitamentos feitos em condições de tranquilidade alternado com outros feitos às pressas sob tensão dificultarão as identificações positivas com o seio levando a insegurança e intranquilidade. A necessidade de satisfação oral pode vir independente da necessidade de alimento. Mesmo sem fome a criança succiona a língua, os dedos e tende a levar qualquer objeto à boca. Embora ligada aos impulsos de autopreservação, a energia libidinoso é em parte a satisfação e o alívio das tensões do organismo. Uma criança inquieta por qualquer razão que não seja a fome acalma-se com a chupeta. A criança tem outras necessidades além das orais, com ver, tocar e ouvir a mãe. Nas primeiras semanas após o nascimento a criança tem muita dificuldade a perceber inclusive quem a alimenta. Tem,

entretanto, sensações de prazer e desprazer e comunica através da placidez, sono e choro. A libido nos primeiros anos de vida é narcisista. A distinção entre o indivíduo e o mundo externo começa através de experiências repetidas de satisfação ou frustração dos impulsos. Assim, vai desenvolvendo mecanismos de defesa que o protege da angústia do novo desligamento.

RELATOS DE A. FREUD E D. BURLINGHAN SOBRE CRIANÇA SEPARADAS DE SUAS MÃES

Verificou em crianças pequenas hospitalizadas uma síndrome, onde distinguiu três fases: angústia, depressão e defesa. Na primeira pode durar dias ou horas, a criança apresenta-se agudamente angustiada com a perda da mãe e procura revê-la com todas as forças. Por isso chora, grita, agarra-se às grades do leito e apegua-se a qualquer imagem que possa representar o objeto perdido. Na segunda a preocupação de recuperar o objeto perdido gera a perda de esperanças, causando choro monótono, abatimento, um pesar próprio de luto. Na terceira a criança antes rejeitava outras pessoas do hospital pode aceitar a enfermeira, receber sem protestos os alimentos, sorrir e ser sociável, quando recebe a visita da mãe reage com marcante indiferença como se fosse uma estranha, permanecendo apática, assim parece evitar o contato com a mãe para não sofrer novamente.

Se a experiência de separação em crianças internadas por um tempo foi repetida com enfermeiras às quais se apegaram, mas por causa do sistema de rodízio tiveram que ser substituídas os interesses da criança desviam-se de qualquer pessoa e passam para coisas materiais. Este desenvolvimento de caráter é prejudicial: o desapego ou indiferença afetiva. Esta situação é mais difícil de ocorrer com crianças que tenham mais de três anos, pois, conseguem compreender.

Bakwin e Spitz encontram distúrbios no desenvolvimento da personalidade através do hospitalismo, no qual esta síndrome se caracteriza por: palidez, apatia, fraca resposta

aos estímulos, apetite indiferente, déficit no ganho de peso, aceleração no trânsito intestinal, sono agitado, surtos febris, todos estes sintomas são causa orgânicas aparente atribuindo a ausência de contato e calor humano.

Quando as mães oferecem uma quantidade suficiente de afeto e calor colocando medidas justas nas restrições às demandas da criança esta ultrapassará com segurança o período oral, fortalecendo o seu Ego e aumentando a sua autoestima. Assim, a criança estará preparada para enfrentar as novas dificuldades da fase seguinte do desenvolvimento. Entretanto quando isto não ocorre poderá haver fixações que impedirão um desenvolvimento normal.

Para Erikson e A. Freud o desenvolvimento psico-sexual origina-se das resoluções dos conflitos confiança verso desconfiança. A oralidade é um complexo de experiências centradas na boca e desenvolve-se em relação a mãe que alimenta, que apoia, acaricia e esquentar. A primeira coisa que se aprende na vida é receber, não só com a boca, mas com os sentidos e isso lhe proporciona conforto. A satisfação é à base da confiança, onde a mãe ensina têm diferentes maneiras. Aprender a desconfiar também é importante. As pessoas tendem a negar coisas que consideram negativas é uma forma de prontidão ao perigo e uma antecipação do desconforto. A criança deve estar preparada para um equilíbrio entre os dois polos. Entretanto há mães que não ministram a dose necessária de frustrações às demandas do filho na fase oral. Isto desenvolverá uma configuração falsa do mundo um otimismo exagerado e uma confiança muito grande que não preparará suficientemente o indivíduo para enfrentar os problemas sociais de sua vida futura. Outras mães frustram demais e levam o indivíduo a defender-se exageradamente do mundo externo, perdendo às vezes pela desconfiança, oportunidades importantes para aumentar sua autoestima e desenvolver sua personalidade. Exemplo: Uma mãe que sofreu as influências de um meio frustrador e que cria o

filho neste mesmo meio, tentando compensar-se através da criança proporcionando-lhe o máximo de satisfação e indulgência, dando-lhe uma imagem distorcida do mundo. Ao enfrentar posteriormente as dificuldades a criança está mal preparada e sofrerá maiores frustrações.

CARÁTER ORAL

As atitudes das pessoas encarregadas de cuidar da criança nesta primeira fase do desenvolvimento podem levar a diferentes consequências na personalidade em forma de padrões de reação que constituem traços de caráter. O caráter oral é aquele cujo modo habitual de adaptação, contém elementos importantes de fixações orais. Seu significado é muito amplo e pode servir para explicar uma série de atitudes individuais desejáveis ou não pertinentes a uma personalidade normal ou como substrato de diversos quadros psicopatológicos. Na face oral, atividade: succionar e morder. Tende a incorporar o objeto. Mais tarde vem o aparecimento dos dentes e tende a destruir morder, triturar e objeto antes de incorporá-lo. Caráter oral receptivo ou incorporativo e o caráter oral agressivo. Quando o primeiro se a criança no período de sucção, não sofreu privações obtendo uma grande quantidade de prazer acredita-se que esta experiência impressa no caráter leve o indivíduo a ser otimista e a sentir que tudo conseguirá facilmente e que terá êxito em qualquer empreendimento. Além disso, pode ser despreocupado e tender à passividade e inatividade. É como se o seio materno jorrasse leite e afeto eternamente e isto pode ser por identificação, levar o indivíduo a ser muito generoso para com os outros. Se pelo contrário a criança sofreu excessivas frustrações ela poderá tornar-se uma pessoa pessimista com uma tendência ao ressentimento e à crença de que suas necessidades nunca serão satisfeitas. Em vista disto, pode desesperadamente tentar ligar-se aos outros ou então isolar-se assumindo pela a perda de esperanças atitudes negativa em relação aos demais. Oral agressivo, a pessoa não sente que possa obter o que precisa sem lesar ou

prejudicar outras pessoas. Há uma tendência a odiar e destruir, a ter ciúmes da atenção que os outros recebem a nunca estar satisfeito com o que tem e a desejar que os outros não tenham determinadas coisas mesmo que não as queira para si. É como se a pessoa adquirisse forças e se vingasse das frustrações que o seio lhe proporcionara. Devemos deixar claro que estamos abordando de forma simplificada problemas muito complexos.

A oralidade tem evidentemente uma enorme importância na estruturação da personalidade adulta, mas o caráter do adulto é o resultado não somente da boa ou má resolução dos problemas da fase oral, mas também daqueles das fases seguintes. Daí, quando se falar em caráter oral, deve-se estar considerando a predominância dos traços orais sobre outros traços originados de outras fases. Caracteres orais dependem da proporção de sublimações e formações reativas no manejo dos impulsos orais. Algumas pessoas manifestam suas necessidades de dependência solicitando quase diretamente que os demais cuidem dela. Em geral “grudam” nos outros e solicitam atenção. Predomina nas suas atitudes em tom de insatisfação e exigência como se não se ressegurassem com aquilo que recebem. Para estas pessoas cada atenção recebida induz a pedir mais. Parecem querer comer os outros ou estabelecer com eles uma ligação parasitária através das palavras. De início podem causar boa impressão, pois falam fluentemente estabelecendo contatos sociais com facilidade. Entretanto logo deixam transparecer que não conseguem parar de falar e que seu contato fácil é apenas aparente. A causa deste desconcertante comportamento tem suas raízes na frustração duradoura das necessidades orais, as quais procuram inutilmente satisfazer na vida adulta. Outras pessoas tendem a reagir às suas necessidades de dependência por meio de uma conduta extremamente ativa aparentando ser completamente independente. Atividades de indivíduos normais podem representar impulsos orais sublimados. Por exemplo: a habilidade oratória de um político que com palavras

eloquentes que conseguir melhoramentos para a população, pode ser a sublimação de impulsos orais agressivos. (FREUD, 1996)

A tendência a procurar satisfação ou alívio de tensão por meios orais é comum a todas as pessoas seja qual for a fase de desenvolvimento. Verifica-se isto no prazer pela comida, pela bebida, no fumar, no mascar chicletes. Uma pessoa um pouco ansiosa ou deprimida por problemas da vida poderá encontrar no cigarro ou numa boa refeição um meio de sentir-se melhor. Entretanto alguns indivíduos tiveram mães que supervalorizaram o alimento e, por conseguinte as atividades orais, mães que à mínima expressão de desconforto dos filhos ministravam alimentos para aliviá-lo. Acreditam, assim que o alimento é a coisa mais importante do mundo e tendem a compensar pela comida ou pela bebida qualquer frustração.

As fixações orais geram distúrbios como o alcoolismo e a obesidade. O alcoólatra e o obeso em geral procuram através da bebida ou da comida excessiva uma gratificação de necessidades orais não satisfeitas na infância ou um retorno psicológico a uma etapa onde não havia os problemas que têm que enfrentar na atualidade, ou então, um alívio de fortes sentimentos de solidão originados da carência afetiva nos primeiros meses de vida.

A FASE ANAL

Nesta fase a criança passa de uma posição passiva para ativa, sua habilidade muscular aumenta, aprende a gatinhar, a ficar de pé sem apoio, a andar e a falar. Desenvolve-se a capacidade de julgar a realidade e antecipar situações o que possibilita uma maior tolerância à tensão. Durante o segundo e terceiro ano de vida a região do ânus adquire uma importância fundamental na formação da personalidade. Neste período a energia libidínica está concentrada na porção posterior do trato digestivo e a satisfação anal.

A criança obtém prazer pela estimulação retal e das partes adjacentes. É ainda estimulada pela valorização que os pais dão a estas funções.

Assim, se a criança está constipada a mãe pode dar laxantes ou fazer enemas para que as fezes sejam eliminadas. Evacuações muito frequentes são também razão para preocupações e cuidados redobrados. Deste modo, o excesso de atenção dos adultos pode aumentar o interesse da criança pelas funções excretoras. Além disso, em condições normais a criança tem que aprender a controlar o intestino de acordo com as exigências do meio.

O mundo externo determina normas para as atividades eliminatórias, local apropriado, horários, etc. Por isso, a criança tem que aprender a reter os excrementos, quando desejaria eliminá-los. Logo descobre que retendo o prazer posterior da eliminação é maior. Então deseja reter quando o meio quer que elimine. Há duas etapas nesta fase: a expulsiva e a retentiva. Na primeira é uma expressão da liberação de forças destrutivas. Nas relações objetivas a excreção assume características de agressividade prazenteira, portanto sádicas. Isto é observado em crianças que fazem o uso das evacuações para contrariar os pais que desejam mantê-la limpa. Na segunda a retenção determina uma intensa estimulação prazerosa da mucosa retal. (ANDRADE, 1998)

O valor que os adultos dão para a evacuação leva a criança a fantasiar que os produtos fecais são materiais preciosos e a querer guardá-los para si. Aqui também surge o aspecto sádico, pois a criança em vez de oferecer suas fezes de presente como expressão de amor, poderá retê-las como gesto hostil aos pais que desejam a evacuação. Naturalmente as atitudes familiares, principalmente da mãe em relação ao aprendizado dos controles dos esfíncteres, bem como outros cuidados como lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, manter-se arrumada, deixar os brinquedos em ordem, ser atenciosa com os companheiros, ser bem educada com os parentes e visitas são decisivas para o sucesso do desenvolvimento da criança nesta fase. A serem ordeiros e limpos propiciando menos trabalhos para os familiares. Isto é, tem que mudar de uma posição de

receptor para outra de doador. Assim, terá mais controle das situações e maiores oportunidades para descarga de tensões. Exigir da criança fisicamente não amadurecida comportamentos que dependem deste amadurecimento é submetê-la a uma injusta carga de tensão e ansiedade, cujas consequências serão sempre negativas. Alguns pediatras recomendam que o início deste aprendizado comece aos 18 meses. Obviamente há variações individuais. O treinamento não é fácil e nem rápido, mas é preciso uma grande compreensão. Iniciar o treinamento por volta de um ano e aguardar seis a doze meses para que a criança aprenda a controlar o intestino. Em relação ao controle vesical o período é mais longo de três a três anos e meio. Muitas mães não consideram o amadurecimento físico e a compreensão da criança e agem como se o treinamento completo devesse se realizar em poucos dias, assim pressionam a criança com exigências e reprovação, até com castigos físicos, sendo isto muito traumático para o desenvolvimento da mentalidade infantil.

A criança ao assumir a posição de doador estabelece com o meio as relações mais objetivas, tendo que contribuir com sua conduta para satisfazer as suas demandas. Ela percebe agora que há formas de conservar o amor dos pais e evitar punição. Basta corresponder às suas exigências. Desenvolve-se então uma angústia antecipada da desaprovação externa se a criança comporta-se em desacordo com as normas do meio. Nas angústias objetivas os controles não estão de início solidificados na personalidade. Se a criança tende a ter um comportamento ético na presença dos pais, mas não se comportará assim na sua ausência. Não sentirá nestas circunstâncias remorso ou vergonha por sua conduta, mas poderá temer que os pais descubram. À medida que o tempo passa as proibições paternas vão sendo internalizadas constituindo as primeiras etapas de formação do superego. A introjeção das proibições se deve principalmente ao medo de perder o afeto dos pais. Serviram de base para estruturação do superego. É frequente observar-se crianças que

antes de realizar um ato proibido olham para a mãe ou uma figura correspondente e movem o dedo e a cabeça dizendo não.

As proibições podem ser projetadas em outras pessoas como policiais ou mendigos que passam a ser externalizados do superego. Aos poucos, mesmo na ausência de outras pessoas a criança procurará manter-se limpa e ter uma conduta socialmente adequada. Sentirá também vergonha e humilhação se tiver descontrole intestinais ou vesicais. Assim, cria-se hábitos higiênicos introjetados. Reter pode ser ambivalente na demonstração de amor e ódio. No primeiro caso significa: amparar, proteger, tomar ao seu cuidado uma pessoa, levar em consideração sua felicidade; no segundo caso reter para si, não dar nada e ninguém, ser avarento. Os sentimentos positivos e negativos ocorrem simultaneamente, a criança ao mesmo tempo que ama odeia e assim, se cria obstáculos à satisfação de seus impulsos.

A compreensão e a tolerância dos pais na educação podem reforçar as atitudes positivas, a conduta oposta gerará hostilidade e negatividade. Impulsos construtivos, destrutivos e a necessidade de satisfação levam a criança a dominar aqueles que rodeiam e fazer tudo o que possa para obter prazer, mesmo à custa do sofrimento alheio. A necessidade de sofrer castigos está ligada à satisfação de impulsos autodestrutivos e eróticos. O castigo físico proporciona indiretamente certo prazer, pela estimulação das nádegas. Crianças tentam dominar o mundo através de birras, crises de nervos e se acalmam quando são castigadas. A presença destes comportamentos é apresentada na fase adulta, decore do mau manejo da ambivalência por parte dos pais que não souberam estimular seu filho com atitudes positivas. Outro aspecto relacionado à fisiologia das excreções é a bissexualidade, quando o processo abaixo é reconhecido muito tarde de ambos os sexos. O prazer em urinar e os conflitos advém do aprendizado do controle da bexiga, surge a fantasia infantil do menino uma penetração ativa e da menina entregar

passivamente. O conflito é autonomia da vergonha, à medida que aprende a manejar a musculatura geral, desenvolve a capacidade de realizar o que quer. Algumas culturas como a nossa alimentam o sentimento de vergonha sempre que a criança impõe a sua vontade é reprimida pelos familiares, sentindo-se ridicularizada. Assim, passa a sentir-se embaraçada em situações comuns. Os pais devem passar para a criança uma dose certa de vergonha e não exagerada, porque pode se tornar um indivíduo socialmente inibido e inadaptado. Mas se os pais não passam este sentimento de vergonha, pode se tornar ineficaz a autonomia do indivíduo pela rejeição social ao ter limites. À medida que desenvolve o contato com meio social, a criança vai substituindo seu primitivo interesse pelas fezes, pelo interesse pelo dinheiro e outras coisas de valor para guardar ou trocar. A criança passa por etapas, primeiro brinca com as fezes, depois passa a brincar com barro, descobre a areia, volta a atenção para pedrinhas, começa a colecionar figurinhas e finalmente o dinheiro, este processo leva a criança por diferentes caminhos na sua expressão como se social dependendo do grau de satisfação sublimada. Algumas pessoas são simplesmente desbocadas e sujas apenas em encenações e seus escritos, outras atribuem esta fase as obras de artes e profissões. (FREUD, 1948)

CARÁTER ANAL

As restrições que os pais fazem às iniciativas das crianças, principalmente quanto a satisfação dos impulsos anais, através do controle do intestino, influencia muito no desenvolvimento da personalidade, levando à formação de traços de caráter anal. A personalidade dependerá do grau de fixação e das formações reativas, sublimações e outros mecanismos de defesa utilizado no manejo dos impulsos anais. Por exemplo, pessoas com prisão de ventre parecem estar aprisionadas dentro de si até mesmo no relacionamento com os outros. São geralmente fechadas, mal-humoradas, possuindo uma hostilidade encoberta. Além

disso são mesquinhas, obstinadas, ordeiras e meticulosas, preocupam-se com detalhes, regras e formalidades. Sua necessidade de ordem pode ser excessiva e inadequada custando-lhe considerável quantidade de tempo e esforço. Os conflitos da fase anal retratam-se no caráter do indivíduo que por exemplo gastam tempo exagerada cuidando de detalhes insignificantes e depois se afobam ao perceber que sobrou pouco tempo para realizar coisas importantes. Algumas pessoas ficam constipadas por muito tempo e de repente têm diarréias explosivas. Outras apresentam-se fora meticulosamente limpa e arrumada, estando sujas em suas intimidades. Os objetos sobre os móveis podem estar arrumados, mas dentro reinará a mais completa desordem. Tais pessoas têm muitas dúvidas se conservam coisas ou repartem, se gastam ou economizam, se dão ou se negam. Podem ser frias e racionais agindo com atitudes rígidas de autômato. Geralmente tem um elevado conceito e se orgulham de sua inteligência e integridade moral. Porém são inseguras e criticam-se pelas mínimas falhas. (ERIKSON, 1976)

A sensibilidade que têm pelas próprias deficiências parece não as ajudar a serem tolerantes. Assim, são críticos destrutivos e vingativos. A pessoa sente que alguém está querendo lhe tirar alguma coisa ou que os outros a envergonharão se ela expressar seus verdadeiros sentimentos. Indivíduos paranoides que têm sentimento de grandeza, mas também temem ser atacado pelos outros.

O ponto chave do caráter anal parece ser o fato de que o indivíduo, supercontrolado desenvolverá fantasias inconscientes que devem esconder os sentimentos de agressão, pois estes, forem exteriorizados ele estará sob a mira do ódio e do perigo. Desta forma desenvolve maneiras defensivas de preservar a autonomia, evitando expor-se no contato com os outros. Os traços de caráter anal podem ou não estarem suficientemente desenvolvidos para interferir com a gratificação de necessidades básicas com adaptação psicossocial do indivíduo. Alguns traços são desejáveis com a ordem, a

pontualidade, a perseverança, a perfeição no trabalho e a habilidade em economizar. Pode auxiliar na formação de um bom profissional e podem levar a pessoa ser um bom chefe se a autoridade vier acompanhada de compreensão e amabilidade. Entretanto em grau acentuado podem transformar o indivíduo em pai rígido demais, viverá pela ordem, não tolerará nenhum deslize em si ou na família e pouca alegria será permitida em casa. O patrão será exagerado no perfeccionismo e criará um ambiente de tensão intolerável para os empregados.

FASE FÁLICA

A fase fálica vai do três aos cinco ou seis anos de idade. Está bem mais consciente de si mesma percebe com mais clareza o mundo que a rodeia, interessa-se pelo ambiente e começa a indagar sobre o significado e as causas dos fatos. Aumenta seu interesse pelo próprio corpo, principalmente pelos genitais o que manifesta pela masturbação, pelo exibicionismo e pela tendência ao maior contato físico com o sexo oposto. Também surgem fantasias sexuais. O fato de a libido concentrar-se nos órgãos genitais o menino sente prazer no pênis e a menina no clitóris. O menino supervaloriza e tende a atribuir um pênis a qualquer objeto do mundo externo. Nas meninas esta tendência é menos evidente sendo curta a duração. Sensações eróticas começam na região do clitóris acompanhadas de fantasias sexuais ativas de penetração, semelhante às dos meninos. O menino tem sensações genitais que confundem com os anais e os desejos ativos estão mesclado com os passivos como ocorre com as meninas. O conceito de bissexualidade como existe a presença de hormônio femininos e masculinos nos dois sexos. A bissexualidade persiste durante toda a vida, sendo mais pronunciada na infância e na puberdade. Se o desenvolvimento é normal ela torna-se invisível na maturidade, ocultando-se por vezes nas grandes amizades, certas atividades sociais, manifestações artísticas etc. Quando há um bloqueio da heterossexualidade por uma determinada razão os desejos homossexuais aparecem como comumente se

observa nos quartéis, nas prisões, colégios internos. Também no neurótico componente homossexual está quase sempre presente. Na fase fálica as relações interpessoais da criança caracterizam-se pela seleção de um objeto sexual bem definido. O conflito sexual está ligado ao complexo de Édipo como a observação de Freud que descobriu nas manifestações inconscientes de seus pacientes neuróticos frequentes fantasias de incesto com o progenitor do sexo oposto, associadas ao ciúme e a impulsos homicidas contra o progenitor do mesmo sexo. "A lenda grega na qual Édipo sem o saber assassinou o próprio pai e casou-se com a mãe, tendo filhos com ela. Mais tarde, ao descobrir a verdade, a mãe enforcou-se e Édipo vazou os próprios olhos e foi perseguido pela fúria dos deuses". Evidenciou posteriormente que o complexo de Édipo não era apanágio das mentes doentias, mas um evento comum a todas as pessoas, onde o desejo incestuoso na infância e os conflitos que originam é universal. Freud considerou mesmo os eventos do período edipiano como cruciais na formação de uma personalidade normal ou patológica embora hoje saibamos que problemas nas fases anteriores podem ser alguns casos mais importantes. A forma mais simples do complexo de Édipo consiste no amor do menino pela mãe e no ódio pelo pai. Uma atitude ambivalente do menino para com o pai, isto é, ao mesmo tempo que o odeia, também o quer bem. O mesmo ocorre com a menina, no sexo feminino são um pouco mais complexas, pois a menina precisa dar um passo maior que o menino para ir de encontro ao seu objeto amoroso. Tanto o menino quanto a menina são ligados à mãe. Assim, ao contrário do menino, a menina precisa desligar-se emocionalmente da mãe e trocá-la pelo pai e passar a considerá-la uma rival. O complexo de Édipo pode assumir uma forma negativa quando o elemento odiado é o progenitor do sexo oposto e o amado é do mesmo sexo. Isto se observa quando o amor do menino pela mãe transforma-se em ódio como consequência de decepções no relacionamento com ela. Então há uma troca de objetos os impulsos amorosos do

menino dirigindo-se ao pai, podendo este, ir para o caminho do homossexualismo. As tentativas de negação da existência do fenômeno edipiano são sempre frustradas frente aos fatos. Uma pessoa isenta de preconceitos perceberá com facilidade o colorido erótico que existe no relacionamento da criança com o progenitor do sexo oposto e a competição com o do mesmo sexo. Nesta fase, é frequente observar-se o menino dizer que vai casar com a mãe ou que é seu marido ou a menina comentar que está namorando o pai e como ambos procuram afastar os competidores do seu amor. Observa-se, ainda que os sentimentos são ambivalentes, pois o objeto amoroso também é o disciplinador e o objeto odiado também é o provedor de segurança e proteção. Nem todos os pais compreendem que a criança passa por um difícil conflito emocional e que precisam de apoio. Quando os pais são compreensivos a criança facilmente se adapta à realidade. Para evitar a perda de amor, a criança identifica-se com o progenitor do mesmo sexo encontrando nele à custa da parte positiva da ambivalência, um objeto ideal a ser imitado. Renuncia ao objeto de amor incestuoso substituindo por outras "figuras permitidas" nas quais encontrar os traços desejáveis desse objeto. O menino por exemplo dirige-se emocionalmente para outras mulheres do lar ou de fora, vai aos poucos dessexualizando sua ternura para com a mãe e imagina que no futuro será tão valoroso como o pai e se casará com uma mulher tão boa quanto a mãe. Esta conduta reforçará também as suas tendências masculinas que encontrarão expressão mais tarde, em outras atividades, nos estudos, nos jogos etc. O complexo de Édipo contudo nem sempre se resolve satisfatoriamente, sua resolução incompleta mais tarde, gera várias dificuldades no relacionamento amoroso e colaborando na formação do núcleo inconsciente das neuroses. Porém há muitas formas de influir negativamente e impedir uma adequada resolução de conflitos edipianos. Assim, por exemplo, se uma mãe se comportar de modo sedutor despindo-se perto do filho, acumulando-o de carinhos, permitindo que durma em sua

cama exporá a criança a uma situação de ansiedade. Se por outro lado, a mãe assumir uma atitude depreciativa em relação ao marido e aos homens em geral, poderá prejudicar o processo de identificação do menino com o pai. Se este fraco e submisso trará ainda maiores problemas para a criança do que se for severo e punitivo. Os sentimentos das crianças são vagos e fantasiosos. Desta forma a observação de atos sexuais ou de partes genitais adultas podem ser muito traumáticas e interpretadas distorcidamente. Também, conflito e discussões entre os pais, o nascimento de um irmão que estimula fantasias e ciúmes, a ausência de informações sexuais adequadas à idade e à compreensão da informação adequadas à idade e sua compreensão são fatores que podem contribuir para uma inadequada resolução do complexo de Édipo. O que ocorre quando a criança é órfã de um dos pais? A experiência mostra que em tais casos há uma criação de pais na fantasia e desenvolvimento de atitudes edipianas em relação a estas figuras fantásticas. Se por exemplo, é o menino que não tem pai ele cria um pai poderoso na sua imaginação. Mesmo se o pai for vivo, mas fraco ou inexpressivo, um substituto é encontrado na figura de um homem com características ideais. O pênis passou a ser a parte do corpo mais valiosa como fonte de prazer. O complexo de castração é a separação do objeto. Não é difícil perceber que atemorizar os outros é um excelente meio de acalmar os próprios temores, isto é, se uma pessoa acredita que é suficientemente poderosa para assustar os demais. A separação da criança do útero materno, o desmame, o conteúdo do intestino, ideia da perda do pênis constituem traumas. A ameaça da perda de amor de pessoas significativas tem um significado de grave injúria para o ego, como se lhe fosse tirar uma parte. A masturbação não ocasiona nenhuma lesão genital, não faz mal à saúde e nem enfraquece o cérebro, mas adultos impedem esta prática socialmente repudiada. O menino que atribuía a todas as pessoas um pênis, fica muito desapontado quando descobre que a mãe não o possui, mas imagina um pênis oculto. É a imagem

da mulher fálica que aparece nos sonhos, mitos e fantasias. Se esta ideia prevalecer fortemente na vida adulta, o indivíduo tenderá a rejeitar sexualmente as mulheres. Por outro lado, o conhecimento de que a mulher não tem pênis pode criar no menino sentimentos de desprezo ao sexo feminino e tendência a considerar as mulheres como seres inferiores. Quando pela bissexualidade há uma predominância de tendências femininas no menino ele aceita a castração e tem ele próprio sentimento de inferioridade. A menina dirige seus impulsos eróticos para o pai desejando substituir a mãe nas suas relações com ele, pensado em incorporar o pênis. Enquanto o menino tem o temor da castração. O complexo de castração na menina manifesta-se pela inveja do pênis. Quando não há uma aceitação da suposta castração, a menina rebela-se e comporta-se em muitos aspectos de maneira masculina para competir com os homens e desejando ser como eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da personalidade é um processo complexo e contínuo que envolve uma série de fatores, influências e experiências ao longo da vida de um indivíduo. A psicanálise, teoria desenvolvida por Sigmund Freud, oferece uma perspectiva única sobre como a personalidade se forma e como os conflitos internos podem moldar o comportamento humano.

Ao longo deste estudo, foi possível observar a importância das experiências infantis, das relações interpessoais e do inconsciente na formação da personalidade de um indivíduo. A psicanálise nos convida a explorar os processos mentais mais profundos e muitas vezes inconscientes que influenciam nossas ações, pensamentos e emoções.

É fundamental reconhecer que o desenvolvimento da personalidade é um processo dinâmico e que a psicanálise oferece ferramentas valiosas para compreender as complexidades do ser humano. Através da

investigação dos mecanismos de defesa, dos estágios do desenvolvimento psicosssexual e da análise dos sonhos, podemos ampliar nossa compreensão sobre quem somos e como podemos lidar com os desafios da vida.

Em última análise, a psicanálise nos convida a olhar para dentro de nós mesmos e a explorar as camadas mais profundas da nossa psique. Ao integrar os insights dessa teoria ao nosso cotidiano, podemos desenvolver uma maior consciência de nossas motivações, desejos e medos, promovendo assim um crescimento pessoal significativo e uma maior compreensão das complexidades da natureza humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Márcia Siqueira. *Psicopedagogia Clínica: Manual de aplicação prática para diagnóstico de distúrbios do aprendizado*. São Paulo: Póluus Editorial, 1998.
- ERIKSON, E. H. *Identidade, Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.
- FREUD, A., *Introducción al Psicoanálisis para Educadores*, tr. Rosenthal, L. Buenos Aires, Paidós, 1966.
- FREUD, Sigmund. *Lembranças da infância e lembranças encobridoras (1901)*, vol. VI. In: _____. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, Sigmund – *Obras Completas (Traducción directa del alemán por Luis López-Ballesteros y de Torres)*. Editorial Bibliotheca Nueva, Madrid, 1948.
- GRUNSPUN, Haim. *Distúrbios Neuróticos da criança*. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.



Revista **a EVOLUÇÃO** 54 Maio 2018 ISSN 2675-2573

Percebi a força do teatro com as crianças...

Alexandre Gatti

www.primeiraevolucao.com.br

ABEC INI Crossref

doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

André Alves de Albuquerque
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Herbert Madeira Mendes
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Joseneide dos Santos Gomes
Maria Aparecida da Silva
Maria de Fátima Costa Rocha
Maria de Fátima de Brum Cavalheiro
Mário António Tulumba
Nelson Marcos Correia Pedro
Roseli Marcelli Santos De Carvalho
Rosinalva de Souza Lemes
Sílvia Harue Yogui
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tavares dos Santos Muhongo
Viviane de Cássia Araujo
Wilder Dala Quinjango
Wivian Linares de Souza



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

